

elizeu moreira paranaguá

SARAMBOKE



Editora Penalux
Guaratinguetá, 2016



EDITORA PENALUX

Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO
França & Gorj

REVISÃO
Autor e Bernardo Almeida

FOTOGRAFIA DO AUTOR
Ricardo Prado

FINALIZAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Ricardo A. O. Paixão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M838s MOREIRA PARANAGUÁ, ELIZEU. 1963.
SARAMBOKE / ELIZEU MOREIRA PARANAGUÁ.
GUARATINGUETÁ, SP: PENALUX, 2016.

162 p. : 20 cm.

ISBN 978-85-5833-131-9

I. POESIA I. TÍTULO

CDD.: B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

Saramboke

I

Venho do Saramboke
para confundir Nova York
para colorir as visões de Rilke
para curtir o rock
para contagiar o caminho de Jack Kerouac
para contraverter o Monte São Roque
para contrariar as reações inflamáveis
para cultivar o conteúdo das ondas
para contornar o caráter das circunstâncias
para contemplar o continente perdido
para curar a vida
para convidar as virtudes de Keka
para colocar a pedra sobre a mesa do mundo
para coroar os fantasmas de Kafka
para cuspir na carne nua dos canalhas
para costurar a carne de maçã
como peso atômico
para dançar sem enfeites
para dançar sem perfume
para dançar sem fim
para dançar com lume

para dançar na margem
como um deus
que dá a volta às árvores
dos três oiteiros

II

Venho do Saramboke
para simplificar o culto das flores
para solidificar o triângulo de Patamares
entre as orlas dos largos
e os cogumelos do Sr. Lombriga
que o vento move

III

Venho do Saramboke
para glorificar o culto dos amores
para qualificar o aroma dos mares
para purificar a narina dos astros
para viajar com o deus dos mares
para amar na arte do saber querer bem
para temporizar o centro da mulher

para tricolorizar as ilusões do homem
para eletrizar o sexo das musas
para agitar o perfume das putas
para espantar as estrelas
que cegam as corujas
sem riso, sem rugas
sem rumo, sem idéias
sem caráter, sem ideais

IV

Venho do Saramboke
para controlar o Destino
para conversar com os mortos
para jogar com Deus ou com o Diabo
para decifrar verdades e enigmas
para deslocar o amor para o interior do Fogo
para desarticular o absurdo das ondas
para dominar os infernos no profundo em nós
para roubar as pedras
onde respiram a vida do planeta
e as flores do filho velho
- Senhor do Fim e do Princípio

V

Venho do Saramboke
para mudar o nome do meu signo
para morar no quarto do destino
para salvar as almas do beco da lama
para sondar as aves no cheiro da grama
para soprar o pó do poema
para ser mil vezes mais amoroso
para somar as virtudes do humano-divino
para soltar meus demônios
para cima dos lobos
para cima dos espectros soturnos

VI

Venho do Saramboke
para ouvir o sussurro do silêncio
(penetração do Espírito)
para amar e acender o amor
para alterar o cérebro
para abraçar aquilo que se ilumina
para interromper a composição das coisas
sem cor, nas águas do sabor

para ilustrar o Recôncavo
onde as terras são elevadas
para juntar folhas no fundamento amoroso
para estudar a lição de Maiakovski
para conectar o pássaro de fogo
com a canção de Stravinsky

VII

Venho do Saramboke
para fazer valer o sentido do Recôncavo
porque existe a Baía de Todos os Santos
porque existe a Bahia de Todos os Profanos
porque existe a Bahia de todas as cores
e Axé
onde Exu dos Orixás é o mensageiro da paz

VIII

Venho do Saramboke
onde o vento desloca o bosque
e desce para a floresta da ciência amorosa
(onde a orla da pedra brilha

e alarga o caminho na alegria da montanha)
onde a Sra. Corina e os filhos de Dona Alexandrina
costumam desconstruir os excessos do Destino
onde o frescor das ondas interfere na vegetação
onde as sombras desfiguram as nuvens noturnas
onde os sonhos crescem e permanecem na alma de um tempo
onde as forças do invisível dançam no ar
onde os moços e as moças transmuntam as margens-correntes
onde os pensamentos e os pássaros se elevam até a luz do
extremo
onde os elementos vivos e as variações da infância
avançam para dentro do Cosmos
onde se tem o sentido real de um lugar

IX

Venho do Saramboke
para recolher as pedras ao lar
para reviver o núcleo das águas do Rio Paraguaçu
para renovar a pequena flor do Arcansul
para refazer a Pedra Branca
ao natural da Pedra Negra
para revigorar o princípio do zodíaco
para raiar no agora do vermelho lisérgico
para reaparecer no caminho do Sem-Nome

para ver o anjo descer em transe
para lambar o chão do Cosmos
para lavar as entranhas do sexo
para passar pelo cão que ladra
para passar pelo avesso da metanóia
para humanizar a vida de Valéria
para amorizar a alma dos seres
para abraçar o dia da dançarina
entre o mar de Patamares
e o mar de Humaitá
e entre a Lagoa do Abaeté
e a Fonte de Santo Aprígio

X

Venho do Saramboke
para ser jogado na Cidade Baixa
entre Bárbara e Santa Bárbara
entre o Senhor do Bonfim
e a ponta do Humaitá
onde a visão do alto
atinge o bárbaro
e faz o mar crescer
em seu impulso
ao céu que se forma no Ser



www.editorapenalux.com.br



emparanagua@gmail.com



[elizeu.moreira.969](https://www.facebook.com/elizeu.moreira.969)